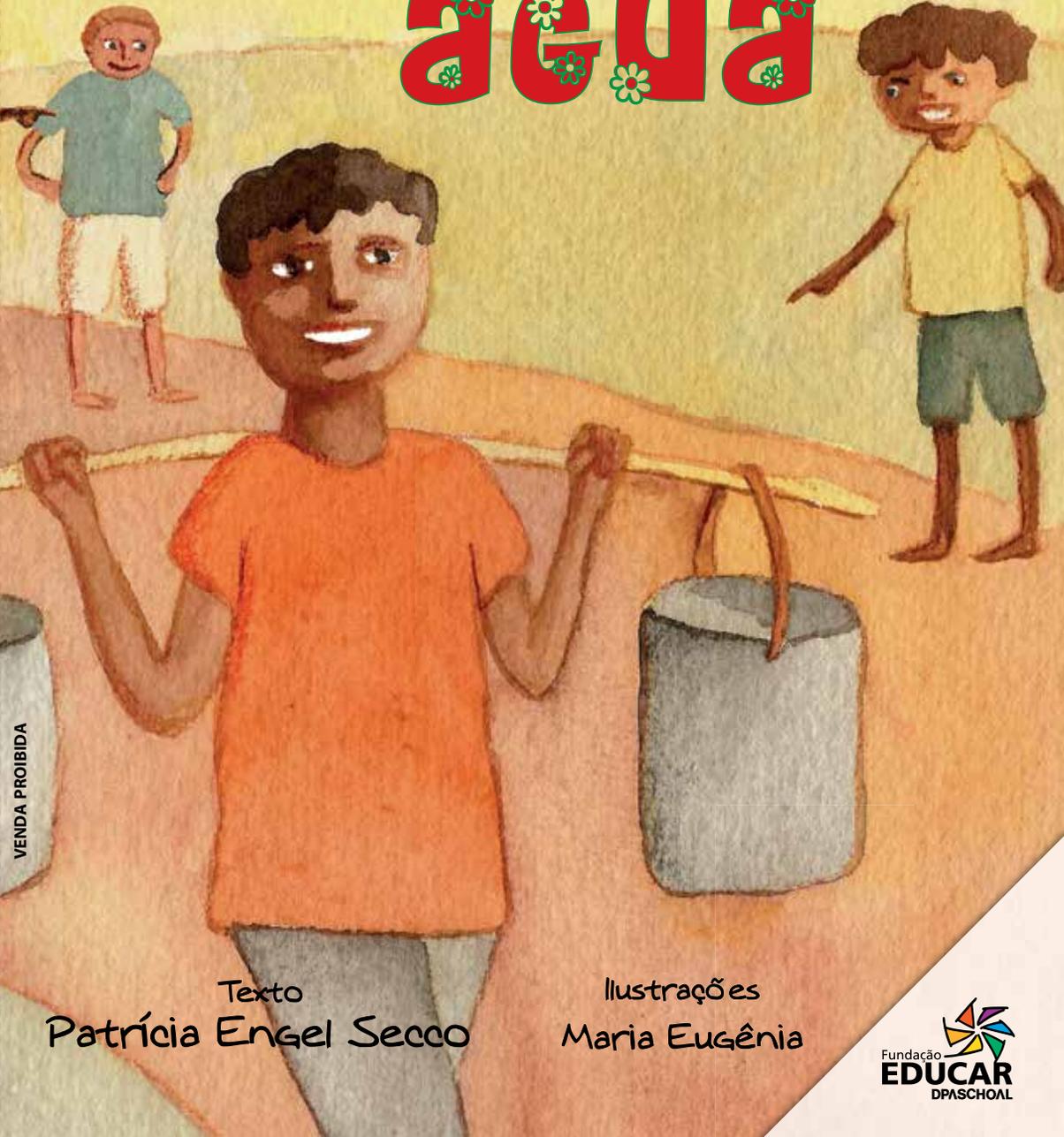


# João da Água



VENDA PROIBIDA

Texto  
Patrícia Engel Secco

Ilustrações  
Maria Eugênia



**Autora**  
Patrícia Engel Secco

**Coordenação editorial**  
Sílvia N. Martins Prado

**Revisão**  
Sarita Carvalho

**Ilustração**  
Maria Eugênia

**Projeto Gráfico**  
B.J

**Realização**  
Fundação Educar DPaschoal  
[www.educardpaschoal.org.br](http://www.educardpaschoal.org.br)  
F: (19) 3728-8129

Todos os livros da Fundação Educar DPaschoal são distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda. em papel cartão Art Premium Tech (capa) e papel Couché Suzano Matte (miolo), ambos produzidos pela Suzano Papel e Celulose a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore foi plantada para este fim. Esta é a 3ª edição, datada de 2015, com tiragem de 30.000 exemplares.



**Deloitte.**

A tiragem e a prestação de contas referentes a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.



# João da árvore

Uma lenda budista recontada por:

Patrícia Engel Secco

Ilustração  
Maria Eugênia

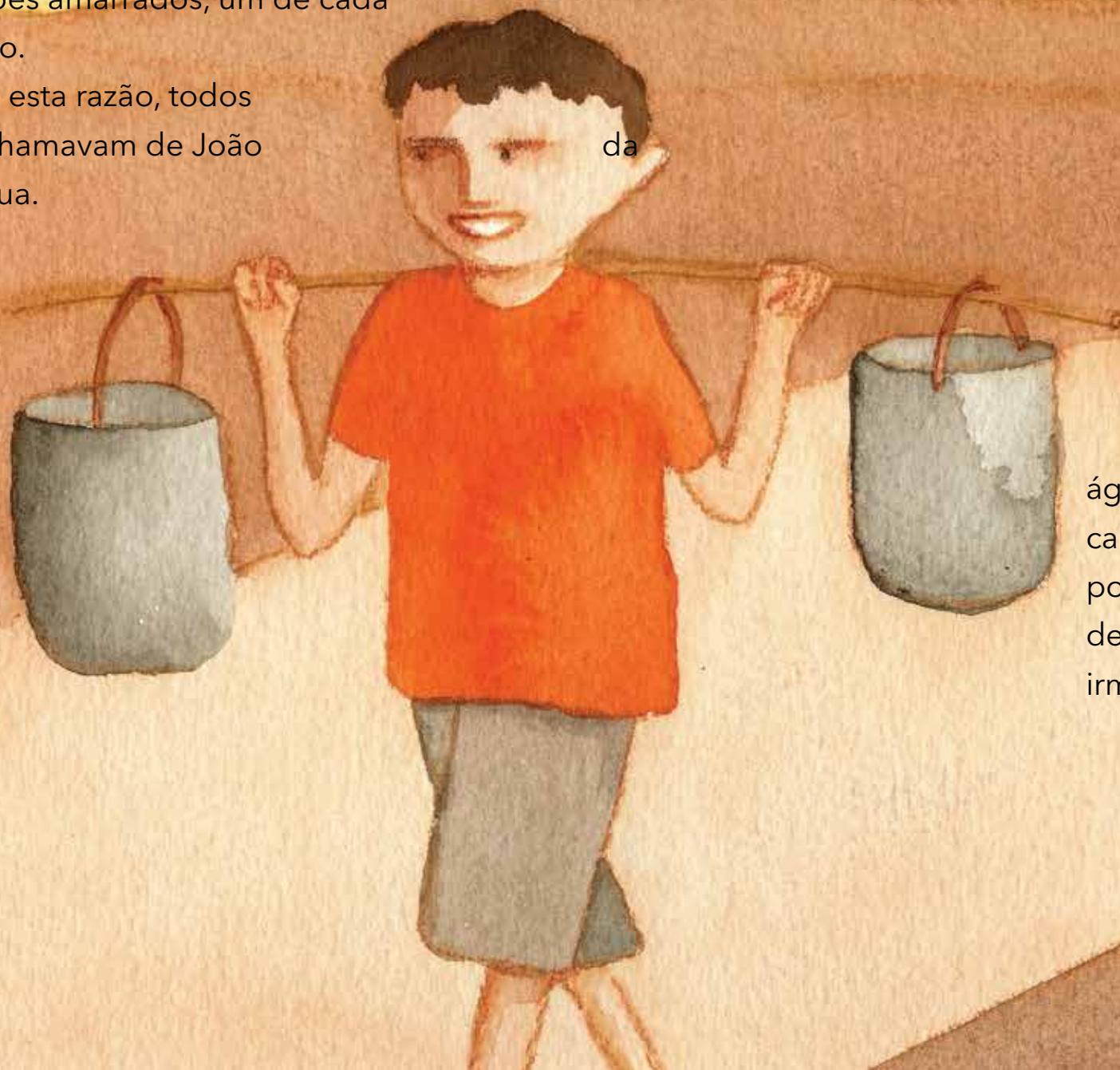
# JOÃO DA ÁGUA

tinha 19 anos e era o filho mais velho  
de dona Maria, mãe de três outras crianças.



Todos os dias, João acordava bem cedo e, antes mesmo de o sol raiar, caminhava até o riacho fundo para pegar água. Levava sempre nos ombros um pedaço de bambu com dois latões amarrados, um de cada lado.

Por esta razão, todos o chamavam de João da Água.



Ninguém mandava João pegar água, ninguém pedia. Mas, João caminhava com o bambu nas costas porque sabia que sua mãe precisava de água para cozinhar e cuidar dos irmãos.



João adorava o caminho do rio. Por onde passava, encontrava pessoas que o cumprimentavam:  
— Olá, João da Água! — diziam os amigos.  
— Olá, bom dia! — respondia João.  
E seguia, feliz, seu caminho para o rio.

Chegando no rio, João enchia os latões e, alegre como sempre, voltava para casa, sorrindo, apreciando a vida e a natureza que o sol começava a colorir.

Entretanto, um dos latões que João carregava estava furado e vazava por todo o caminho. Quando João da Água chegava em casa, só restava um latão e meio de água para sua mãe usar na cozinha.

Muitas vezes, os amigos de João avisavam:

— João da Água, seu latão está furado!

E, outras vezes, algumas pessoas zoavam:

— João, João, troque seu latão! Furado desse jeito, ele não presta mais não!

Mas João da Água, calmo como sempre, respondia:

— Não se preocupem, amigos, o meu latão está ótimo!

Todos percebiam o esforço que João da Água fazia para carregar os latões. Mas ninguém compreendia por que ele não trocava seu latão furado, e isso era motivo de brincadeira por toda a cidade.

— João da Água, João do latão, pingando assim você parece um bobão!  
— caçoavam todos.



Um belo dia, cansados de ouvir chamar o João de bobão, seus irmãos decidiram trocar o latão e, assim, fazer uma surpresa para ele. Entretanto, quando João da Água percebeu a troca, chamou as crianças e perguntou:

— Queridos irmãozinhos, vocês sabem como eu gosto de ir todos os dias buscar água para vocês, não sabem?

— Sim, João, nós sabemos!

— E vocês também sabem que eu gosto muito do meu latão furado, não sabem?

— Sim, João, mas... Mesmo sabendo que você gosta muito do seu latão furado, nós não entendemos por que você o carrega assim, vazando por todo o caminho — disse o irmão mais velho.

— Isso mesmo, João. Você não percebe que o latão chega aqui quase vazio? — perguntou o irmão do meio.

— E que as pessoas até fazem piada de você, João? — perguntou o mais novo.

— Crianças, agradeço muito a preocupação de vocês. Obrigado. Mas eu não ligo para as piadas e adoro carregar o meu latão furado. Vou lhes contar o porquê: prestem atenção no caminho que eu faço, todos os dias, do rio para nossa casa — pediu o moço. — O que vocês veem?



— Bem, eu vejo uma estrada de terra... — disse o irmão mais velho.

— Eu vejo uma estrada de terra bem bonita...

— disse o irmão do meio.

— Eu vejo uma estrada de terra, bonita e cheia de flores... — disse o irmão mais novo.

— E eu — disse João da Água, pensativo —, eu vejo uma estrada com flores de um lado só, flores que eu rego todos os dias com a água do rio, com os pingos que vazam do meu latão furado, de que eu tanto gosto.

A partir daquele dia, ninguém mais riu de João da Água.



Seus irmãos mostraram para todos da cidade as flores do caminho e, assim, João ganhou outro

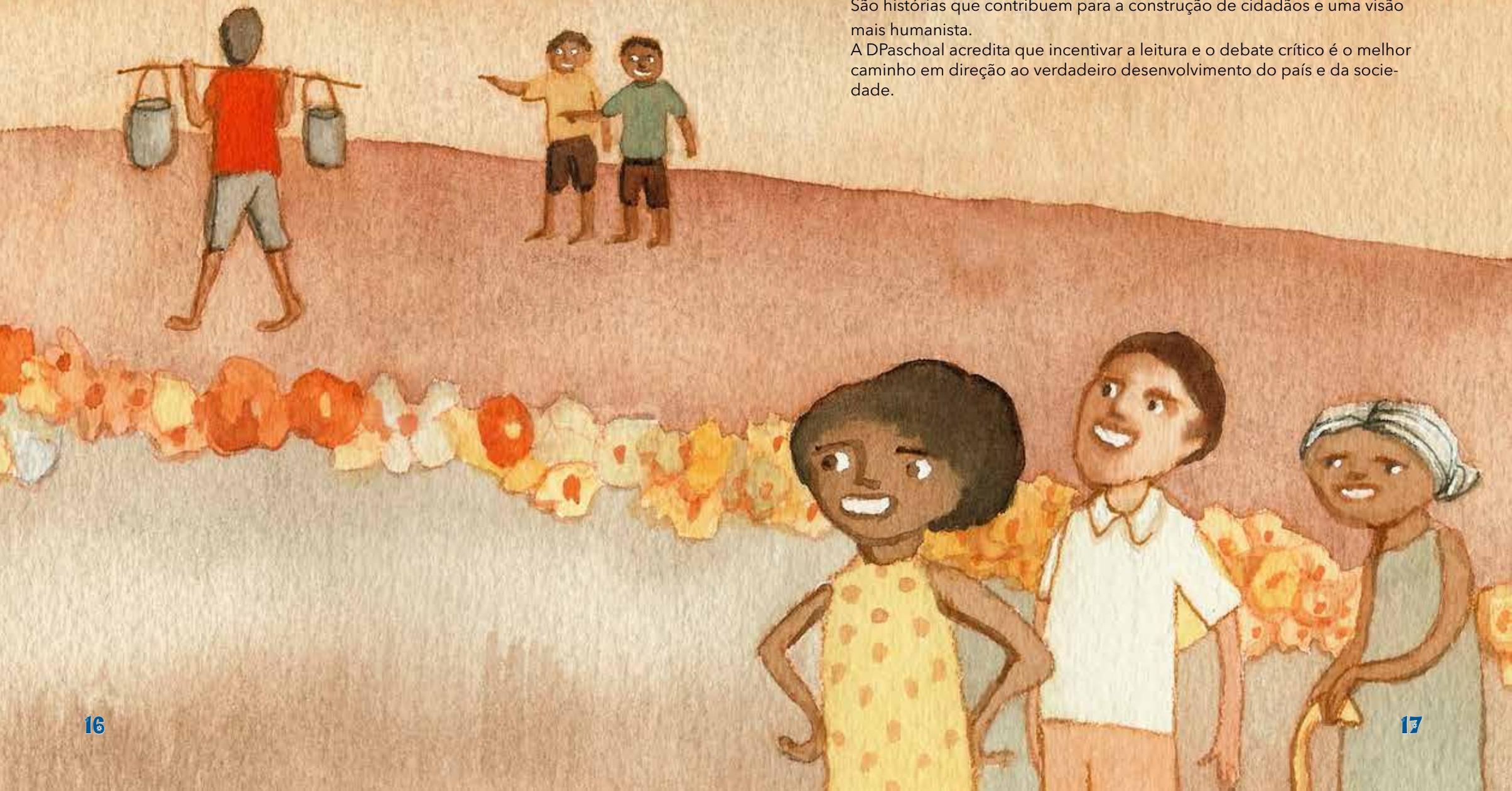
apelido, o de **João DAS FLORES.**

### Sobre a Fundação Educar DPaschoal

Criada em 1989 para a promoção da educação cidadã como estratégia de transformação social, desenvolveu inicialmente a "Academia Educar", que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra seu potencial, tornando-se capaz de transformar sua realidade, a de sua escola e da comunidade.

Em 2000, iniciou o projeto "Leia Comigo!", que produz e distribui gratuitamente livros infanto-juvenis que incentivam o gosto pela leitura, facilitam o aprendizado na escola e o pleno desenvolvimento da criança e do jovem. São histórias que contribuem para a construção de cidadãos e uma visão mais humanista.

A DPaschoal acredita que incentivar a leitura e o debate crítico é o melhor caminho em direção ao verdadeiro desenvolvimento do país e da sociedade.





educação

"O mundo não nos foi dado por nossos avós.  
Ele nos é emprestado por nossos filhos."

Provérbio africano



Fundação  
**EDUCAR** | Leia Comigo!



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

